

# Sarney de volta ao Senado?

20 MAR 1990

A menos de doze meses do término de seu mandato, Sarney não terá condições de implementar qualquer programa para superar a crise econômica que castiga o País, desde 1982. Há consenso de que o atual Governo já terá feito muito se conseguir manter a Nação em nível de relativa normalidade, para as circunstâncias, de forma a que as eleições presidenciais de novembro se realizem sem problemas.

Não se acredita que, uma vez concluído seu período de Governo, após a posse do futuro presidente da República, Sarney retire-se tranquilamente para o ostracismo. Já se levantou a hipótese de sua candidatura ao Senado pelo Estado de Goiás, mas o Presidente não parece ter demonstrado grande interesse.

Políticos maranhenses de posição insuspeita em relação a Sarney, porque situados na oposição à família no Estado, estão convencidos de que o atual Presidente terá condições políticas para se eleger senador em 1990, conquistando a maioria esmagadora de votos. Afinal de contas, trata-se do primeiro filho do Maranhão a ocupar a Presidência da República. E esse é um argumento muito forte.

Ademais, o atual Presidente da República fez o que pôde para vencer resistências do Sul na aplicação de grandes investimentos em seu Estado. Além do complexo Carajás, que hoje beneficia o Maranhão atra-

vés dos grandes embarques processados pela ferrovia até o porto de Itaqui, próximo a São Luís. Sarney estimulou outras inversões importantes no Estado, não apenas em projetos econômicos, mas, também, em empreendimentos sociais.

O problema de Sarney é a candidatura de seu filho Zequinha, para o governo do Estado. Todas as armações que o Presidente fez no Maranhão, e que resultaram na escolha de Cafeteira para o governo e na eleição para o Senado, de Alexandre Costa e Edison Lobão, tiveram o objetivo de assegurar a conquista do Palácio dos Leões para Zequinha.

Uma questão a ser resolvida é a do vice-governador. Com a eleição de João Alberto, amigo de Sarney, que ocupava o cargo de vice-governador, para uma prefeitura do interior, o lugar ficou vago. Diante da certeza de que Epitácio Cafeteira não deseja ficar sem mandato, devendo afastar-se do governo para disputar as eleições do próximo ano, a Assembléia Legislativa será convocada a eleger um novo vice-governador.

Até adversários de Sarney acreditam que ele conseguirá manter fortes aliados para garantir a conquista do governo pelo seu filho e a sua eleição para o Senado. Um grande aliado do Presidente, atualmente, é o senador Edison Lobão, que políticos do Maranhão consideram em grande alta, como detentor de votos no Estado.